

Podemos considerar a Bruner como Psicólogo del Desarrollo. El desarrollo del funcionamiento intelectual se ha debido según él a una serie de avances tecnológicos en la utilización del intelecto. A medida que se desarrolla el niño influyen menos en sus acciones los estímulos externos directos. Ello es debido a que los procesos cognitivos se han convertido en mediadores entre los estímulos y las respuestas. Así, debido a esos procesos intermedios las personas pueden responder de la misma forma a estímulos diferentes y responder de formas diferentes a los mismos estímulos. Bruner estudia profundamente la representación infantil. Entiende la educación como un proceso negociado, proceso en el que la cultura proporciona diferentes prótesis al niño. Son minuciosas las investigaciones de Bruner sobre el tránsito de la comunicación preverbal a la verbal. Concretamente las referentes al "formato", "atención conjunta", "egocentrismo" y "referencia".

A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO DE UM COMERCIAL TELEVISIVO NA INFÂNCIA

Ester Cecília Fernandes Baptistella (doutoranda na área de Psicologia e Desenvolvimento Humano na Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil)

A realização da presente pesquisa, fundamentada na epistemologia genética de Jean Piaget, teve por objetivo conhecer as representações que 32 crianças, na faixa-etária de 5 a 11 anos, apresentam sobre as informações veiculadas em um comercial televisivo com relação ao seu conteúdo, bem como investigar de que maneira compreendem a televisão e suas funções. A coleta de dados foi realizada mediante a apresentação individual às crianças da primeira propaganda do celular da Telesp, intitulada: "Baby - o celular inteligente da Telesp", escolhida devido a seu formato específico e efeitos especiais possibilitarem muitos questionamentos e a observação de como tais crianças compreendem esse tipo de conteúdo televisivo. As representações das crianças e a identificação da evolução dessas idéias foram coletadas em entrevistas, fundamentadas no método de investigação histórico clínico (Piaget, 1926), e aplicação das provas para o diagnóstico do comportamento operatório. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam que, tanto a análise qualitativa como a quantitativa (descrições numéricas) de tais resultados, além de fornecerem uma ampla idéia das representações que os sujeitos apresentam sobre o conteúdo de um comercial televisivo, a televisão e suas funções, indicam que, com o aumento progressivo da idade, independentemente do sexo do sujeito, observa-se, também, um progresso significativo no seu desenvolvimento cognitivo e, por conseguinte, uma melhora na compreensão das questões referentes aos conteúdos televisivos, confirmando as hipóteses norteadoras desta pesquisa.

A UTILIZAÇÃO DO TEMPO NA ROTINA DIÁRIA DAS CRIANÇAS DE 8 ANOS

Vítor Manuel dos Santos Teixeira (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), Orlanda Maria da Silva R. Cruz (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto)

É aos psicólogos do desenvolvimento que adoptaram uma perspectiva ecológica que devemos a convicção que a vida quotidiana, as suas actividades e rotinas estão cheias de interesse do ponto de vista psicológico e do desenvolvimento. Vários autores destacam que a forma como as crianças ocupam o seu tempo afecta o seu desenvolvimento cognitivo e social. Utilizando o diário de uso do tempo (Time Diary) disponibilizado pelo Child Development Supplement do Panel Study of Income Dynamics da Universidade de Michigan é analisada a forma como as crianças ocupam o seu tempo. A amostra é constituída por 114 crianças (53 raparigas e 61 rapazes) com

idades comprendidas entre os 8 e os 9 anos residentes e a estudar em escolas do Grande Porto. Os resultados preliminares aqui apresentados revelam diferenças no tempo dedicado às diferentes actividades em função das seguintes variáveis: género das crianças, meio de origem (suburbano ou urbano), anos de escolaridade dos pais, rotina relativa ao dia de semana ou ao fim de semana. É ainda analisado com mais pormenor o tempo que as crianças passam com a mãe e com o pai, nomeadamente as actividades realizadas e a sua diferenciação em função das variáveis atrás enunciadas.

ATRIBUCIÓN DE EMOCIONES EN EL DESARROLLO HABITUAL Y EN ALTERACIONES EVOLUTIVAS

María Sotillo (Dpto. Psicología Básica, Universidad Autónoma de Madrid), M^a Angeles García Nogales (Dpto. Psicología Evolutiva y de la Educación, Universidad Nacional de Educación a Distancia), Ruth Campos (Dpto. Psicología Básica, Universidad Autónoma de Madrid)

El estudio del desarrollo de los estados mentales emocionales constituye un ámbito de la psicología en el que confluyen perspectivas tradicionales evolutivas y más recientemente cognitivas, en particular relativas a los procesos de teoría de la mente, al entender el desarrollo emocional como un estadio del desarrollo de las competencias de inferencia mentalista. Con el objetivo de analizar el desarrollo comparativo de dos tipos de emociones (básicas y cognitivas) se realiza un amplio estudio que incluye la evaluación de un grupo de niños (4-7 años) en una prueba de comprensión de emociones (García Nogales, 2003) que incluye las emociones de alegría, miedo, tristeza, enfado, y sorpresa como emoción cognitiva. La misma prueba se aplica a cuatro grupos de personas con alteraciones psicológicas del desarrollo, tres de ellos con retraso mental (síndrome de Down, síndrome de Williams, síndrome de Prader-Willi) y otro del espectro autista (síndrome de Kanner), de similar edad mental verbal. Se analizan los resultados de los cinco grupos, comparando tanto el perfil en cada uno de los tipos de emoción (básicas/cognitivas), como el perfil de desempeño emocional en cada grupo clínico (en los cuatro grupos diagnósticos y el grupo normativo), concluyendo en relación con la ontogénesis de la inferencia mentalista de tipo emocional.

AUTOESTIMA Y ESTEREOTIPOS NEGATIVOS DE LA VEJEZ REFERIDOS A LA SALUD Y AL DETERIORO COGNITIVO

Concepción Sánchez-Palacios, María Victoria Trianes, María J. Blanca (Facultad de Psicología, Universidad de Málaga)

Un porcentaje elevado de personas ancianas asocia la vejez con un deterioro inevitable y progresivo de la salud y de las habilidades cognitivas, lo que puede afectar en la adopción de diferentes estilos de vida. El objetivo del presente trabajo es evaluar la relación entre autoestima y los estereotipos negativos referidos a la salud y deterioro cognitivo. Para ello, se ha administrado un cuestionario de siete ítems, de los cuales seis se han extraído del cuestionario de estereotipo sobre la vejez de Montorio e Izal (1991) y dos del cuestionario de conocimientos sobre envejecimiento de Palmore (1988). Los ítems siguen un formato de respuesta de una escala graduada tipo Likert de cuatro puntos. La autoestima se ha medido con la escala de autoestima de Rosenberg (1965). Las pruebas se han administrado a 757 sujetos mayores de 65 años. Los resultados muestran que puntuaciones altas en estereotipos negativos de la vejez se asocian a puntuaciones bajas en autoestima.